

VANDERLEI LUIZ MARCHETTI

**UM OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: RANÇOS E
AVANÇOS**

Artigo Científico, apresentado ao Curso de
PG-E em Ensino de Sociologia no Ensino
Médio/EAD/Encantado/RS, da Universidade
Federal de Santa Maria -UFSM, como parte
das exigências para a obtenção do título de
Especialista em Ensino de Sociologia no
Ensino Médio

.

Orientador: Prof. Dr. JOSE CARLOS
MARTINES BELIEIRO JUNIOR

Encantado
2015

UM OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: RANÇOS E AVANÇOS

Vanderlei Luiz Marchetti*

RESUMO: Este artigo busca um olhar sobre o Ensino Médio Politécnico implantado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul nas escolas estaduais de Ensino Médio em 2011. Procura identificar quais foram as razões para a implantação, os avanços que o novo processo trouxe, bem como, os problemas trazidos a partir da avaliação realizada pelos professores do Instituto Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini de Encantado/RS.

Palavras chave: Ensino Médio. Politecnia. Ensino Médio Politécnico. Conhecimento.

ABSTRACT: This article in search of a look at the Polytechnic high school deployed by the State Government of Rio Grande do Sul in the State schools of secondary education in 2011. Attempts to identify what were the reasons for the deployment, the advances that the new process has brought, as well as the problems brought from the assessment performed by the teachers of the State Institute of education of Encantado/RS or Mgr Scalabrini.

Keywords: High School. Politecnia. Polytechnic High School. Knowledge.

1 Introdução

Ao conhecer o Ensino Médio, suas deficiências e suas desconexões com a realidade dos alunos, busca-se analisar uma experiência ligada à politecnia implantada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul em 2011, ou seja, o Ensino Médio Politécnico. Essa modalidade tem, como pretensão, possibilitar melhores índices de aprovação e que os alunos possam ser desafiados a partir de suas experiências diárias.

Primeiramente, foi analisado o posicionamento de alguns autores e a experiência diária de sala de aula como professor de Ensino Médio. Quanto ao Ensino Médio Politécnico, optou-

* Graduado em Filosofia pela FAFIMC/RS, Especialista em Políticas Sociais pela UNISC/RS e Professor no Instituto Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini, Colégio Cenecista Mário Quintana e Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac – E-mail: vandi@pannet.com.br.

se por apresentar a proposta da Secretaria Estadual de Educação, do Rio Grande do Sul e documentos referenciais como LDB (Lei de Diretrizes e Bases), PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Após a análise dos documentos, pretende-se apresentar como o conhecimento faz sentido para o aluno, levando em consideração alguns autores e os propósitos do Ensino Médio Politécnico. Na parte final, analisou-se a avaliação desse Ensino Médio Politécnico realizada pelos professores do Instituto Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini, de Encantado/RS, trazendo as soluções e dificuldades encontradas no processo.

2 O Ensino Médio e o Jovem

A escola, por muitos anos, serviu para que os jovens pudessem buscar conhecimentos para conseguirem um lugar no mercado de trabalho. Essa escola transmitia o conhecimento a partir do que havia nos livros didáticos e o conhecimento do professor (a). Portanto, esse conhecimento também era recheado de ideologias, principalmente as que estivessem de acordo com o momento político vivido pelo país, estado ou município. Paulo Freire (2002) chama a atenção para a forma como esse conhecimento chega aos alunos. É parecido com um banco, onde o cliente vai até o caixa para retirar seu dinheiro, ou quem sabe pagar boletos e duplicatas. Nesse caso, Paulo Freire chama de educação bancária.

Para Nunes¹ (2015), a escola brasileira atual segue modelos históricos que ainda não foram superados. Essa escola segue como a escola jesuíta, cujo objetivo era educar pelo magistrocentrismo - professor detentor do conhecimento, a obediência e a emulação - sentimento de superação de um para com o outro, rivalidade. Também segue o modelo positivista propagado por Benjamin Constant (século XIX), propagando a escola republicana da ordem e do progresso. “É a máxima do se você for aprovado (ordem) eu te passo de ano (progresso). Nós somos um Brasil contemporâneo que ainda tem como objetivo produzir súditos e fiéis”, avalia.

Para esse autor, a escola brasileira também é a escola de Getúlio Vargas e dos ideais fascistas, organizada como uma pirâmide em que os do topo é uma espécie de tropa de elite. “Temos que deixar todas as crianças alcançarem e viverem a escola, a escola é um direito de todos”, indicou, em oposição ao ideário getulista que visava a formação de quadros para

¹ Palestra proferida pelo Dr. Professor César Nunes na Prefeitura Municipal de Encantado por ocasião do início do ano letivo e a formação continuada dos professores do Município de Encantado. Data: 19 de fevereiro de 2015.

ocupar fábricas e quartéis. “É dessas escolas que vem a história das crianças andarem enfileiradas, com as mãozinhas nos ombros umas das outras. É o mesmo símbolo que era usado com os prisioneiros em campos de concentração”, justificou. Para o educador, enquanto a sociedade brasileira pensar em um modelo de escola do tipo “funil”, que se pautar na classificação, na obediência e na formação para o trabalho, até será possível aumentar a jornada, “mas nunca de fazermos uma educação integral”.

Com a ditadura militar (décadas de 60 a 80), o modelo escolar recebeu uma nova roupagem. Nunes conta que houve uma tentativa de democratizar o acesso à educação. “Só que de forma assistencialista, autoritária e meritocrática. Foram construídas escolas de britânico, com quadras chapeadas, tudo cinza, a partir dos mesmos moldes de construção de rodoviárias, cemitérios e prisões”, explica, indicando que o currículo também se transformou: “não havia mais aulas de latim, de filosofia, de artes. Tudo voltou novamente à proposta de produção, de formação de mão de obra.” O golpe militar afetou negativamente a organização curricular, a formação de professores, o sistema de avaliação, a compreensão do que foi entendido como qualidade de ensino, além da organização escolar setorizada, individualizada e burocratizada. Basta analisar as exigências feitas no documento do Acordo MED/USAID².

Mais recentemente, de acordo com o professor, na gestão de Paulo Renato (PSDB), embora bem intencionada, importou-se o modelo espanhol, com bases curriculares, bônus de assiduidade para professores, e a proposta de competências e habilidades. “Esse discurso cai muito facilmente na lógica neoliberal, novamente de estruturação da pirâmide.”

A escola para Foucault (2001) então pode ser considerada um aparelho reprodutor do sistema vigente. Sua função é de garantir a disciplina, manipular e condicionar os alunos. Nela se encontram mecanismos que ajudam a ajustar os alunos como exemplos se têm as filas, as classes, os horários, as provas, entre outros.

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano que visa [...] à formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos (FOUCAULT, 2001, p. 133).

² Ver Acordo MEC/USAID - Série de acordos produzidos, nos anos 1960, entre o Ministério da Educação brasileiro (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID). Visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira. Entre junho de 1964 e janeiro de 1968, período de maior intensidade nos acordos, foram firmados 12, abrangendo desde a educação primária (atual ensino fundamental) ao ensino superior. Os MEC-USAID inseriam-se num contexto histórico fortemente marcado pelo tecnicismo educacional da teoria do capital humano, isto é, pela concepção de educação como pressuposto do desenvolvimento econômico.

Para explicitar melhor essa realidade, um depoimento de um aluno repetente³ sobre o currículo demonstra o quanto a escola parece estar desconectada da vida real de alguns de seus alunos que são o sujeito do processo.

Ao longo da história, essa forma de ensinar foi se esvaziando de significado. O aluno percebeu que aquilo que era ensinado não acompanhava a evolução do processo histórico, das inovações que permeavam o sistema. Ele próprio começou a pensar de forma diversa e difusa frente aos avanços que a sociedade teve em vários setores principalmente no campo da tecnologia, com o advento da globalização.

Dessa forma, urge a necessidade da escola acompanhar essas evoluções, propiciando aos alunos um estudo permeado de sentido e significado. Que o estudante perceba que aquilo que ele está aprendendo possa contribuir de forma real na transformação de sua realidade e da realidade que o circunda.

Diante da constante evolução, novas necessidades foram aparecendo no meio social e cultural das pessoas, refletindo-se na escola e, conseqüentemente, na metodologia de ensino. Com as necessidades na economia, provocadas pelo avanço da industrialização, as funções sociais no uso da escrita se ampliaram, estabelecendo novos parâmetros para a formação do leitor, que passou a conviver com situações de leitura cada vez mais complexas e diversificadas. Vive-se, no presente, processos acelerados nos modos de vida, nos conhecimentos, nos meios de comunicação, assim como vive-se a eclosão de novos entendimentos sobre a vida, a partir da abertura da razão iluminista⁴ para uma razão dialética e transdisciplinar⁵.

Sem dúvida, havia uma inquietação instalada nesse processo que há muito tempo vinha sendo trabalhado em sala de aula, mesmo sem mostrar muitos resultados. Era como que uma tradição infundida, arraigada, onde os educadores acreditavam que aquilo produzia conhecimento e transformava de alguma forma os estudantes que por lá passavam.

Era preciso avançar, sair da camisa de força, desse processo fechado. Um processo típico que pretendia tornar aceitável essa norma unicista, uma visão única de reger a

³ <http://www.escolabr.com/virtual/wiki/index.php?title=Projetos_de_Aprendizagem>

⁴ Em um texto de autoria de Horkheimer e Adorno, *A dialética do esclarecimento*, de 1947, os dois fazem dura crítica ao Iluminismo, que estimulou o desenvolvimento dessa razão controladora e instrumental que predomina na sociedade contemporânea.

⁵ <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07022012-151427/pt-br.php>>

coletividades, explicando eventos e fatos, mas de narrações mortas, estilizadas que não buscam transformação. Instalou-se uma grande suspeita sobre esse método ainda preconizado pela maioria em sala de aula, pela falência, caos, niilismo⁶ desse processo.

Nesse processo, de certa forma, se retirou o sujeito, ou seja, ele foi expulsou e as estruturas passaram a ser vistas em seu lugar. Há coerção, desenvolvimento competitivo e funcionalista. Desse modo, vários setores da sociedade fazem críticas a essa forma de conhecimento, a essa racionalidade instrumental⁷ com conhecimentos estruturados em verdades que são propostos como necessários, ao lado de normas e hábitos institucionalizados que não produzem o efeito desejado.

É uma espécie de unicidade técnica abstrata com uma rotina massacrante. É como uma face única nas salas de aula, pelas descrições de professoras e professores. As atividades são trabalhadas apenas como uma atividade instrumental de ensino e de soluções e técnicas. Nesse contexto, Apple (2006) descreve o currículo como um mecanismo de controle social.

Nessa concepção, a educação pode ser entendida como uma condição regulada e subordinada às regras e às necessidades do capital. Reduziu-se a processos educativos que visam doutrinar, domesticar, treinar seres humanos, no caso os alunos, e não dotá-los de conhecimento para a transformação da sociedade.

Além do exposto, faz-se necessário analisar os resultados do Censo Escolar⁸, no que se refere ao número de reprovações e do número de alunos que desistem ao longo do processo.

Com o exposto acima, percebe-se que há um predomínio de visões funcionais que são incompatíveis com uma perspectiva emancipatória. Então, buscou-se uma nova forma de pensar e fazer o Ensino Médio.

3 Fundamentação da Proposta

Dentro desse quadro, no qual o Ensino Médio não correspondia às necessidades dos alunos, aumentando o número de reprovações e desistências e distanciando-se, cada vez mais, da realidade, o Governo do Rio Grande do Sul propôs uma reestruturação do Ensino Médio.

⁶ Para Nietzsche, as consequências disso para a história ocidental se revelam imensas e inegáveis, pois o ser humano passa a orientar as verdades de sua vida a partir de princípios que estão além de si mesmo, que o levam a negar a si mesmo como possibilidade da própria verdade. Nietzsche repudiava a educação alemã, que não difere da nossa, formava pessoas com enorme quantidade de saberes desordenados e descontextualizados da cultura.

⁷ <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/944/4399>>

⁸ Verificar <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>>

Implantou na Rede Estadual de Ensino do RGS o Ensino Médio Politécnico, levando em consideração o Plano de Governo para esse Estado no período 2011-2014.

As orientações e diretrizes do Ensino Médio Politécnico foram estabelecidas no documento base pela SEDUC – RS, intitulado: “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014”⁹, e o “Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual”¹⁰. Essas orientações também aparecem nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 – incluindo a concepção para o Ensino Médio no que diz respeito à sua finalidade e modalidades nela presentes –, além da Resolução sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394, de 1996, por sua vez, estabelece algumas diretrizes básicas para a educação nacional, no artigo 35 dispõe sobre as diretrizes do Ensino Médio:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais também trazem diretrizes que norteiam o ensino como o Art. 22:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, Lei nº 9.394/1996, Art. 22).

Há de se frisar, que a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. (PCN, 2000, p. 5)

Propõe-se, então, no nível do Ensino Médio:

⁹ Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014.

¹⁰ Regimento padrão que começou a ser usado nas Escolas Estaduais do Estado do Rio Grande do Sul.

a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (PCN, 2000, p. 5)

Nesse sentido, o novo currículo traz presente:

Pensar um novo currículo para o Ensino Médio coloca em presença estes dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada “revolução do conhecimento”, alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e a expansão crescente da rede pública, que deverá atender a padrões de qualidade que se coadunem com as exigências desta sociedade. (PCN, 2000, p. 6)

Compreendendo que algumas características são fundamentais para o Ensino Médio:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art.35, incisos I a IV). (PCN, 2000, p. 9 e 10)

O Ensino Médio, portanto:

é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão. (PCN, 2000, p. 10)

O perfil de saída do aluno do Ensino Médio está diretamente relacionado às finalidades desse ensino, conforme determina o Art. 35 da referida Lei:

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade: I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; III - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (PCN, 2000, p. 18)

Logo, o Ensino Médio deve proporcionar uma transformação acelerada:

Mais que um conjunto de regras a ser obedecida ou burlada, a LDB é uma convocação que oferece à criatividade e ao empenho dos sistemas e suas escolas a possibilidade de múltiplos arranjos institucionais e curriculares inovadores. É da exploração dessa possibilidade, muito mais que do cumprimento burocrático dos mandamentos legais, que deverão nascer as diferentes formas de organização do Ensino Médio, integradas internamente, diversificadas nas suas formas de inserção no meio sociocultural, para atender a um segmento jovem e jovem adulto cujos itinerários de vida serão cada vez mais imprevisíveis, mas que temos por

responsabilidade balizar em marcos de maior justiça, igualdade, fraternidade e felicidade. (DCN, in PCN, 2000, p. 60 e 61)

Ou seja, um Ensino Médio que contemple a qualificação, a articulação com o mundo do trabalho e práticas produtivas, com responsabilidade e sustentabilidade e com qualidade cidadã.

A facilidade de acessar, selecionar e processar informações está permitindo descobrir novas fronteiras do conhecimento, nas quais este se revela cada vez mais integrado. Integradas são também as competências e habilidades requeridas por uma organização da produção na qual criatividade, autonomia e capacidade de solucionar problemas serão cada vez mais importantes, comparadas à repetição de tarefas rotineiras. E mais do que nunca, há um forte anseio de inclusão e de integração sociais como antídoto à ameaça de fragmentação e segmentação. Essa mudança de paradigmas – no conhecimento, na produção e no exercício da cidadania – colocou em questão a dualidade, mais ou menos rígida dependendo do país, que presidiu a oferta de educação pós-obrigatória. (DCN, in PCN, 2000, p. 58)

A proposta basicamente se constitui conforme (RS, 2011) por um Ensino Médio Politécnico que tem por base na sua concepção a dimensão da politécnica, constituindo-se na articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo.

Essa Politécnica se instaura em determinados princípios pedagógicos, tais como:

Politécnica diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna. (SAVIANI, 2007, p. 14)

Diante disso, a politécnica trabalha a interdisciplinaridade:

Se tomo o trabalho como a referência, e, portanto, a questão é entender como o trabalho está organizado hoje, a intervenção da história, da geografia, dos diferentes elementos considerados necessários, teria que se dar como aprofundamento da compreensão do objeto, ou seja, como se constitui o trabalho na sociedade moderna, quais são as suas características e por que ele assume estas características e não outras. E uma tarefa como essa não necessariamente seria desenvolvida pelos professores de cada uma das disciplinas incluídas no currículo. E, na hipótese de isto acontecer, esses profissionais teriam de se imbuir do sentido da politécnica e pensar globalmente a questão do trabalho, explicando historicamente, geograficamente, este mesmo fenômeno (SAVIANI, 2003, p. 143).

O conceito de politecnia ou de educação tecnológica estaria no segundo nível de compreensão do trabalho como princípio educativo: a educação básica, em suas diferentes etapas, deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva (FRIGOTTO, et. al. 2005, p. 13-14).

Desse modo, a politecnia deve ser compreendida como domínio intelectual da técnica.

Na versão geral, o Ensino Médio Politécnico, embora não profissionalize, deve estar enraizado no mundo do trabalho e das relações sociais, de modo a promover formação científico-tecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade. Do ponto de vista da organização curricular, a politecnia supõe novas formas de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento; supõe (...) o protagonismo do aluno sobre a quantidade de conteúdos apropriados de forma mecânica; supõe a primazia do significado social do conhecimento sobre os critérios formais inerentes à lógica disciplinar. A construção desse currículo integrado supõe a quebra de paradigmas e só poderá ocorrer pelo trabalho coletivo que integre os diferentes atores que atuam nas escolas (...). (RS/SE, 2011, p. 17).

A perspectiva emancipatória e crítica favorece o diálogo e a reflexividade dos educadores e educandos em relação às interfaces entre o conhecimento escolar, o mundo do trabalho e o mundo social e histórico ampliado. Um novo paradigma que favorece a produção de um ensino reflexivo.

No educar pela pesquisa, conduzindo ao aprender a aprender, faz-se do escrever maneira de pensar, isto é, pelo exercício da escrita aprende-se a pensar por mão própria e nisto está um entendimento inovador. A lógica tradicional inverte-se. Do pensar para escrever desenvolve-se o escrever para pensar (GALIAZZI; MORAES, 2002, p. 240).

A partir dos pressupostos analisados acima, verificou-se mudanças que buscam dar respostas aos problemas até, então, vivenciados no Ensino Médio.

4 Atribuindo significado ao conhecimento

Nesse contexto, faz-se necessário adequar uma prática distinta, na qual o pressuposto do qual se parte é o de que todo ser humano possui potencialidades que podem ser desenvolvidas. E, para isso, a pesquisa e a politecnia identificadas aqui com o mundo do trabalho e das relações sociais vem para possibilitar ao estudante desenvolver sua potencialidade no que ele possui e que o distingue dos outros seres vivos, que é a capacidade de pensar e refletir sobre o seu dia a dia. Nesse sentido, a essência, o ápice do processo educativo não é o de apenas dar as respostas prontas, acabadas, mas sim o de fazer perguntas, indagar, questionar, problematizar.

Por outro lado, é de suma importância ao estudante que ele possa formular as respostas aos seus problemas e busque as soluções para os mesmos, tentando formular novos

questionamentos para buscar outras e diversas respostas ao que está sendo investigado. É a famosa dialética¹¹ que, através da tese formulada, busca a sua antítese ou a sua negação, contrariedade e chega a uma síntese, a uma conclusão, que por ser vinculada a esse processo não acaba, não é um fim em si mesma, mas sendo uma nova tese ela abarca para si uma nova antítese que busca uma nova síntese e, assim, sucessivamente, fazendo com que o conhecimento seja um eterno devir¹².

Vale frisar que era preciso estruturar uma nova metodologia, onde o conhecimento fosse pautado nos novos direcionamentos que a história proporciona, isto é, um processo que contribuísse na construção do saber histórico em sala de aula, com coerência, dando significado à ciência e colocando o aluno no centro da construção desse saber. Fazer com que as atividades realizadas pelos estudantes tivessem a finalidade de construir conceitos e que as propostas de atividades partisses da realidade objetiva de cada estudante, ou seja, valorizando as ações universais que compõem seu cotidiano e das relações sociais que estabelece com o mundo que o cerca.

As ações desse novo modelo podem trazer presentes as materializações teórico-práticas que revitalizam o pensamento em sala de aula. Não se identifica com aquela atualidade anterior direcionada dos diálogos predeterminados de uma sociedade de monólogos. Mas, sim, uma possibilidade sempre exigente de novas luzes e esperanças derivadas da pluralidade e da discussão não dogmática.

Para Sacristán (2000), o currículo é o centro da ação educativa. Sua função é delimitar os conteúdos para serem desenvolvidos pela escola. Somam-se também as experiências transmitidas pelos professores e alunos envolvidos no processo de aprendizagem. A sociedade, a política, a escola, o professor, e o aluno são as bases que condicionam o currículo.

Sacristán diz ainda que:

O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc. (SACRISTÁN, 2000, p. 173)

¹¹ <file:///D:/Dados/Downloads/5396-17135-1-PB%20(1).pdf >

¹² <file:///D:/Dados/Downloads/542-2410-1-PB.pdf >

Nesse contexto, ressalta que:

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em ‘conhecimento pedagogicamente elaborado’ de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 185)

Diante do exposto, buscou-se analisar a situação do Instituto Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini do Município de Encantado/RS por meio de pesquisa realizada com os professores a fim de levantar dados sobre o Ensino Médio Politécnico.

5 Avaliações do Ensino Médio Politécnico

A coordenação pedagógica do Instituto Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini de Encantado/RS, pertencente à 3ª Coordenadoria de Educação de Estrela/RS realizou a pesquisa sobre a implantação do Ensino Médio Politécnico, após o mesmo completar o ciclo de 3 anos. As perguntas foram elaboradas pela SEDUC e repassadas pelas Coordenadorias para que as Escolas as realizassem com os professores que atuam no Ensino Médio Politécnico. Os professores responderam as perguntas nas reuniões de estudo.

A pesquisa concentrou-se em 5 blocos de perguntas. A primeira pergunta realizada foi sobre o trabalho pedagógico interdisciplinar. As respostas apontaram os seguintes avanços: a “desacomodação do professor, troca de experiências, divisão de tarefas, relato de experiências, planejamento coletivo, professores em constante avaliação e incluídos no processo de construção do conhecimento, trabalhos contextualizados e globalizados, provoca maior interesse nos alunos”. Como ranços foram registrados: muito tempo trabalhando de forma isolada e, portanto, resistência de alguns professores, estudo coletivo dos temas e como integrá-los, tempo para planejamento, pois demandam mais pesquisas, conteúdos compartimentados (Plano de Trabalho também deveria ser por área, ao menos).

A segunda pergunta versou sobre a pesquisa (os projetos). Os professores expressaram seus conceitos tendo como aspectos positivos a interação com a realidade, desenvolvimento da autonomia no estudo, uso de tecnologias, escolha do tema a ser pesquisado, introdução do aluno no mundo da pesquisa. Como maiores dificuldades, citaram: a falta de interesse de alguns alunos; uso inadequado das mídias; níveis de aprendizagem muito desiguais; resistência do aluno para leituras, pesquisa; falta de material bibliográfico para orientação do professor.

A terceira pergunta diz respeito à metodologia empregada pelo Seminário Integrado. Os professores apontaram como avanços: a valorização dos trabalhos em grupo, promove o debate entre professores e alunos, desenvolve a oralidade, incentiva e coordena pesquisa,

maior entrosamento entre os componentes curriculares, socialização entre as áreas de conhecimento, oportuniza diferentes leituras, proporciona o diálogo entre professores e torna os professores mais ativos e estudiosos. Como dificuldades listaram: formas para estimular alunos para leituras diversificadas e para a construção da própria pesquisa (produzir ao invés de “copiar e colar”), turmas muito grandes, falta de interesse dos alunos no que se refere ao trabalho proposto e organização do trabalho para apresentação nas bancas.

A quarta questão versou sobre a avaliação emancipatória, seus instrumentos, critérios, conceitos, PPDA e, como avanços, constatou-se: observar o crescimento do aluno em vários aspectos, exige mais dedicação do aluno e este é visto como um sujeito em crescimento e nas suas múltiplas habilidades e dificuldades, permite maiores reflexões sobre a forma de avaliar. Como ranços ou dificuldades: a injustiça com os “bons” alunos, turmas numerosas para acompanhar as dificuldades que apresentam, outros processos que o aluno irá enfrentar lá fora é por pontos e não conceitos (ENEM, vestibulares, concursos...), burocracia para controle dos PPDA, oferta de PPDA para alunos infrequentes sem motivo sério, alunos com bom rendimento desmotivados devido conceitos “elásticos”, pais têm dificuldade de entender o processo, excesso de oportunidades que levam à aprovação de alunos despreparados e desestimulando-os para o estudo.

Como quinta questão, foi sugerido verificar o impacto da reestruturação curricular do Ensino Médio Politécnico na Escola – Orientações da Mantenedora, tendo como avanços o comprometimento com práticas bem sucedidas e trabalho direcionado, administração das orientações e criação de uma proposta em nível de escola, comprometimento da direção e coordenação pedagógica, reuniões semanais tirando os professores da zona de conforto, formações (palestras diversificadas), adequação do espaço escolar diante das necessidades e tendo como dificuldades a compreensão da proposta, mudanças no decorrer do processo, gerando algumas informações desconexas e desencontradas, dificuldade na distribuição da carga horária, confusão, por parte de alguns professores, nas orientações recebidas e imposição do programa.

Após analisar as respostas das pesquisas relacionadas ao Ensino Médio Politécnico, verificou-se que há muitos problemas que precisam ser reavaliados e solucionados para uma melhor compreensão do processo. No entanto, é importante dizer que houve avanços significativos no Ensino Médio que propiciaram uma mudança curricular na perspectiva de desafiar os alunos a serem capazes de interpretar e compreenderem o mundo em que vivem.

Cabe comentar que o processo de implantação do Ensino Médio Politécnico foi um processo conturbado, difícil de ser digerido por todos os professores, de forma unânime. Houve várias críticas, pois, não havia a identificação com uma proposta única na forma de aplicação da pesquisa. Cada escola tinha a possibilidade de adaptar-se e de, através da reflexão entre coordenação pedagógica e corpo docente, chegar a uma conclusão plausível da melhor forma de aplicação dessa proposta. Talvez, a forma utilizada, levando em consideração o trabalho pedagógico interdisciplinar, que se assenta na articulação entre as grandes áreas do conhecimento (ciências da natureza, linguagens, matemática e ciências humanas), trazendo presente, então, um movimento de inter-relação recíproca, foi a proposta do Ensino Médio Politécnico. Vale colocar que ela não foi bem assimilada pela maioria dos professores. Porém, alguns desses professores conseguiram compreender a proposta do Ensino Médio Politécnico, que envolve uma contraposição ao método até então vivenciado nas escolas. Um método de divisão entre as matérias e áreas do conhecimento, disciplinas estanques, conhecimento descontextualizado da realidade dos alunos, para um método, no qual os estudantes conseguissem perceber e alimentar a curiosidade epistemológica que deve levar à concretização de suas utopias, alicerçados no conhecimento e mediados com o mundo objetivo, construindo, não só saberes, mas também condições de transformar esse conhecimento em prática na construção de uma sociedade mais justa.

Outro aspecto que merece atenção nesse processo diz respeito à avaliação. Ela é, sem dúvida, um dos pontos cruciais do Ensino Médio Politécnico. Por várias razões, essa é a parte da reestruturação do processo que traz maior resistência por parte dos professores. É nesse aspecto que se tem encontrado maior dificuldade para a implementação da proposta. Ainda temos recorrentes concepções que tratam a avaliação como processo de classificação, de reprodução do que foi ensinado, isto é, o predomínio do professor que dá uma aula e não o que organiza uma situação de aprendizagem. Aquele professor que dá uma aula e depois aplica uma prova ao final e passa para outro conteúdo ou, mesmo, aplica uma prova ao final do trimestre. Vale colocar que, nesse caso, não está, de fato, preocupado com o processo de aprendizagem e, sim, está preocupado com o seu planejamento, sua metodologia e não com a estratégia, a qual deveria ser adequada ao interesse e à necessidade daquele aluno. O conhecimento não é algo criado e consagrado para ser depois reproduzido, reiterado sem perguntas ou canonicamente repetido como uma forma de saber verdadeiro, definitivo, necessário e lentamente renovado.

Nesse contexto, cabe frisar que alunos e educadores são criadores do saber coletivo. Uma proposta precisa ser construída através do diálogo e através de uma interação entre pessoas, ou seja, entre alunos e professores, em busca do conhecimento que deverá, a partir de então, ser não somente uma estratégia pedagógica de aprendizagem, mas a origem e o destino dela própria. É um desafio permanente às velhas e às novas práticas. Seus avanços denunciam superações e incongruências. Cada passo desafia o novo e desafia o velho. É a dialética que compõe o processo, que se opõe à tendência conservadora, buscando produzir novas experiências e novas práticas cotidianas. Está situada nas inúmeras e muito diferenciadas modalidades de situações estruturadas, através das quais relações interativas envolvidas pelo ato de ensinar e aprender é realizada no tecido rotineiro da vida cotidiana dos alunos.

Diante da análise das respostas dadas pelos professores do Ensino Médio Politécnico a respeito da implantação da referida proposta, faz-se necessário questionar um paradigma de educação destinada a tornar aceitas a desigualdade e a subordinação de pessoas a outras pessoas, a agências do poder e a interesses do mercado, para um paradigma alternativo, motivado a envolver a educação em processos de construção de novos saberes, de novos olhares e de novas disposições pessoais e solidárias na construção de outros mundos de justiça e igualdade.

6 Considerações finais

Temas trazidos para a sala de aula que estão na pauta do dia a dia dos alunos¹³ e que rompem com as paredes dessa sala de aula, que exigem a colocação do estudante e do professor no centro da reflexão, da ação, da conscientização do processo ensino-aprendizagem totalmente sintonizados com a realidade, contribuem para que o reconhecimento passe a ter significado na prática da vida cotidiana. As histórias precisam ser contadas e narradas a partir do espaço em que se vive, a partir do lugar em que as pessoas se encontram, para se comprometerem com o território que lhes pertence, propondo e compreendendo os significados e os posicionamentos que estão à volta. O objetivo desse processo consiste em estimular os alunos a se aprofundarem, a trocarem conhecimentos na compreensão e na

¹³ Por meio da pesquisa, estudantes apontam sugestões de investimentos. Jornal Informativo do Vale, quinta-feira, 25 de setembro de 2014. Projetos elaborados por alunos da Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus serão apresentados na Câmara Municipal de Vereadores de Cruzeiro do Sul.

interpretação da própria prática, alicerçados numa ação coletiva e colaborativa, buscando a emancipação do próprio aluno.

Gentili (1996) supõe a possibilidade de criar espaços educativos nos quais os alunos sejam capazes de questionar, de pensar, de assumir posicionamentos e também de criticar os valores, as normas impostas pelos indivíduos ou grupos e a própria comunidade. Uma prática efetiva de autonomia, de liberdade para propor temas para a pesquisa, bem como, possibilitar uma efetiva democracia dentro do grupo para organizar o trabalho em torno do pesquisado.

A importância da inovação da proposta do Ensino Médio Politécnico é percebida com a implantação da disciplina de Seminário Integrado que tem como foco principal a pesquisa.

A pesquisa é o processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidades de intervenção. Alia o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores. Como metodologia, a pesquisa pedagogicamente estruturada possibilita a construção de novos conhecimentos e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos. (RS, 2011, p. 20 e 21)

É possível partir da realidade objetiva, dando ênfase à sua própria história com fatos que são e foram fundamentais para que ele se construísse como sujeito histórico. O estudante, dessa forma, tem condições de refletir e compreender, identificar desafios, criticar e enfrentá-los, percebendo-se como sujeito histórico e reconhecendo a importância das ações dos sujeitos de outros tempos. Apesar de ainda conter muitas deficiências, as quais foram identificadas pela pesquisa, é importante dizer que é salutar incorporar o currículo escolar à leitura do que acontece ao redor do aluno, trazendo presente o cotidiano de sua vivência, seja na cidade ou no campo. É um currículo que parte de suas identidades e que torna a cidade e o campo como espaços intencionalmente educativos¹⁴.

O percurso iniciado pela proposta do Ensino Médio Politécnico pode ser identificado como um provocador de aprendizagem, um agente de mudança de um novo paradigma no ensino do Estado do Rio Grande do Sul, que apontou com uma reestruturação diferenciada em se tratando de currículo. A inovação ocorreu com base na articulação das disciplinas curriculares e requer uma compreensão do tempo e do espaço onde o aluno alimenta sua curiosidade epistemológica que deve levar ao conhecimento de mundo e estes à concretização da esperança de uma realidade transformada a partir dos sonhos humanos. É importante frisar a importância de o professor do Ensino Médio Politécnico estudar, conhecer, aplicar e refletir

¹⁴

Documento completo disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/715/71560107/71560107.html>>.

sobre os resultados, avaliando-os no processo como um todo. Vale colocar que, também, é preciso ter em mente que os resultados dessa forma de trabalhar poderão surgir em longo prazo e não num espaço curto de tempo. Quem sabe, aí, estaria uma das alternativas para se pensar em uma educação construtiva e transformadora.

A partir da globalização que regula o mercado, que age de forma frenética, com a ajuda dos meios de comunicação de massa, faz com que a escola precisa estar sempre em busca do novo, do concreto. Ela precisa oferecer novas modalidades de ensino, a qual surge como uma necessidade da sociedade globalizada, de estar em contato com as mudanças do mundo em transformação, como também estar inserida no contexto da realidade próxima da comunidade dos alunos.

Os alunos precisam estar mediados com o mundo objetivo que os cerca, precisam se sentir como presenças nesse mundo e ter a pretensão de mudar, transformar a realidade onde estão inseridos. Os alunos não podem ser meros espectadores da história que vai passando, sem a sua interferência, porque a realidade é construída pela relação de consciência com o cotidiano, através do observar, do criar, do fazer, do interagir, do refazer, do entender para chegar a grande transformação social, no sonho possível de produzir conhecimento com sentido. Nesse sentido, o Ensino Médio Politécnico veio como possibilidade de dar concretude de ação aos anseios, necessidades e desejos, aos sonhos socialmente pretendidos, engajados e possíveis, concretizados pelas ações da prática cotidiana.

Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

APPLE, M. W. *Educação e Poder*. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARALDI, Claudemir Luís. *Nilismo, criação e aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos*. São Paulo, Discurso Editorial: Ijuí, RS. Editora UNIJUÍ, 2004.

AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. *O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática*. São Paulo: Moderna, 2014.

_____. *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BENCKE, J. Por meio de pesquisa, estudantes apontam sugestões de investimento. *Jornal Informativo do Vale*, Lajeado, 25 de set. de 2014. Caderno Geral, p. 12 e 13.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em 25/10/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei Federal nº 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 25/10/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *PCNs Ensino Médio*. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859> Acesso em 25/10/2015.

CAMPANER, S. *Filosofia: ensinar e aprender*. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

CAPORALINI, M. B. S. C. *A Transmissão do Conhecimento e o Ensino Noturno*. Campinas: Papirus, 1991.

CARON, M. D. *O Legado Educacional de Arvorezinha/RS: Um Estudo Sobre suas Escolas do Campo e seus Professores Alfabetizadores*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 119 p.

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. *O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada de professora?* Artigo publicado em CD-room da XXII ANPEDE. GT Formação de Professores. Caxambu, MG: 1999. Acesso em 20/10/2015

DEMO, P. *Qualidade docente e superação do fracasso escolar*. In: SHIGUNOV Neto, Alexandre. MACIEL, Lisete S. B. (Org.). *Desatando os nós da formação docente*. POA: Mediação, 2002.

_____. *ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

_____. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. *Educar pela pesquisa*. 9ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

ENGUITA, M. F. *A Face Oculta da Escola: educação e trabalho no capitalismo*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FAZENDA, I. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 2001.

FREIRE, P. *Educação como prática para liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. *Educação e mudança*. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

_____. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis, 1993.

FRIGOTTO, G., et all. *O Trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores – excertos*. s/d. Disponível em: <http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%3%8DPPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf> Acesso em: 07/11/1015.

GENTILLI, P. (org.). Adeus à Escola Pública. A desordem neoliberal, A violência do mercado e o Destino da Educação das Maiorias. In: *Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação*. Rio de Janeiro: Petrópolis. 1996.

GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. *Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências*. *Ciência e Educação*, v.8, nº2, p. 237-252, 2002.

GALIAZZI, M. do C. *Educar pela pesquisa: Ambiente de formação de professores de ciências*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo et al. *Objetivos das atividades experimentais no Ensino Médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências*. *Ciência & Educação*, v.7, n.2, p. 249-263, 2001.

HOFFMANN, J. M. L. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LEMO, C. E. S. de. *Curso de Especialização em Ensino de Sociologia: nível médio*. Cuiabá: Central de Texto, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que Planejar? Como Planejar: currículo - área - aula*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1993.

NOVAES, J. C. N., AZEVEDO, M. A. O. de. *A Filosofia e Seu Ensino: desafios emergentes*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2014.

SAVIANI, D. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

_____. *O choque teórico da politecnia*. In: Trabalho, Educação e Saúde, n.1, p.131-152, 2003. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r41.pdf>>. Acesso em: 07/09/2015.

_____. *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. 1994. Disponível em: <<http://forumeja.org.br>. Acesso em: 15/10/2015>.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RS - *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada Ensino Médio*, 2011-2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RS - *Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual*, 2012.

SCHUCK, R. *Diálogos na Contemporaneidade: Vertigens do Tempo*. Lajeado: Editora Univates, 2009.

SHULGIN, V. N. *Rumo ao Politecnismo*. Tradução de Alexey Lazarev e Luiz Carlos de Freitas. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILVA, M.; PORTO, A. *Nas Trilhas do Ensino de História: Teoria e Prática*. Belo Horizonte: Rona, 2012.

VIEIRA, J. A. Elementos Teórico-Metodológicos para Reorientação do Currículo em Escolas do Campo. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 162 p.

Depoimento de um repeteinte sobre currículo escolar. Disponível em:

<http://www.escolabr.com/virtual/wiki/index.php?title=Projetos_de_Aprendizagem> Acesso em: 15 ago. 2015.

SILVA. Sérgio Luís P. Razão Instrumental e Razão Comunicativa: um ensaio sobre duas sociologias da racionalidade. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/944/4399>> Acesso em: 16 set. 2015.

Resultados do Censo Escolar. Disponível em:

<<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>> Acesso em: 15 nov. 2015.

SOUZA, Geraldo Lopes de. Dialética – Resumo Histórico e Conceituação. Disponível em:

<[file:///D:/Dados/Downloads/5396-17135-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Dados/Downloads/5396-17135-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 08 nov. 2015.

BAUMANN, Ana Paula Purcina. “Pro-jeto” pedagógico: um ensaio sobre o devir da formação. Disponível em:

<file:///D:/Dados/Downloads/542-2410-1-PB.pdf> Acesso em: 16 nov. 2015.

Fórum Mundial de Educação. “Educação Cidadã para uma cidade Educadora”. Disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/715/71560107/71560107.html>>. Acesso em: 27 out. 2015.

MIRANDA, Gustavo Alexandre de. Por um conhecimento transdisciplinar: reflexões, trilhas e entraves. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07022012-151427/pt-br.php>. Acesso em: 22 nov. 2015.